ANNO I — RECIFE--1 de Dezembro de 1901 — NUM 15

Aurora Social

A Emancipação dos trabalhadores deve ser obra delles mesmos.

ORGÃO DO OPERARIADO

MANTIDO PELO CENTRO PROTECTOR DOS OPERARIOS

AURORA SOCIAL

A Gréve da Central

Mais um passo digno de nota, cheio de dedicações e altivez, baseado no cumprimento do dever, acabam de dar os nossos queridos companheiros da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, que unidos, sinceros, firmes e corajosos, souberam com a altivez innata dos filhos do trabalho pugnar pelos seus direitos, manietados, opprimidos. pelo respectivo chefe de locomoção, dr. Moraes Rego, que durante mais de 2 annos de governo timbrou em abafar todas as tendencias liberaes daquelle punhado de benemeritos do trabalho.

Feridos em seus direitos, jugulados por leis odiosas que feriam profundamente a su'alma pura e limpida, o corpo operario da Estrada de Ferro Central, havia um dia de revoltar-se contra os algozes, e assim o fizera já na queda de um monte-pio obrigatorio, já nos protestos dirigidos a uma individualidade que ali acóde pelo nome de Joaquim Barbosa,—alma affeita a todo mal e a toda tortura contra aquelles que sabem prezar a dignidade e a honra.

O combate portanto ia travar se,—as multas, as perseguições, as suspensões indignas postas em vigor contra aquelles que não seguiam o triste exemplo de *servos da Gleba*, tudo emfim ia agora encontrar paradeiro, ia de uma vez para sempre estancar.

Sobre o nome honradissimo do nosso querido s immaculado delegado, emquanto a lama esverdinhada da critica soez batia nos pés, sobre a sua fronte aureolada poizavam-lhe os louros e as bençãos dos eleitos do trabalho.

Os «canecas» estorciam-se de odio e furor e os applausos sinceros glorificavam ao moço trabalhador que tanto se tem dignificado.

Assim pois, na mais perfeita união, tendo em vista a imagem candida da justiça e do dever, elles, os gloriosos e legitimos filhos do povo, que vão assumindo desde já o lugar que lhes compete na grande cruzada da igualdade humana, dirigiram-se a esta capital e de accordo com o Centro Protector, que neste momento destacou uma commissão de seu seio entenderam-se com o sr. dr. Pires Ferreira, arrendatario da Estrada, e depois de brilhantemente orarar um dos nossos companheiros entregaram-lhe uma moção na qual pediam a exoneração do dr. Moraes Rego, do lugar de chefe do trafego, uma vez que este funccionario incompatibilizado com o pessoal, estava ipso-facto em desacordo com as praxes seguidas no trabalho da locomoção.

O sr. dr. Pires, em resposta á commissão, disse ignorar tudo quanto ali estava articulado, e promettendo resolver o caso como de justiça, entendeu-se ás 5 horas da tarde de 20 do passado com o dr. Moraes Rego, que emquanto aquelle chegava a cidade de Olinda, este em Jaboatão, despedia os nossos mais leaes e e queridos companheiros inclusive a commissão.

Assim pois não querendo ainda que o movimento se operasse, transmittimos ao nosso representante ali um telegramma no sentido do trafego não ser interrompido, telegramma que elle não recebera, uma vez que o dr. Moraes Rego não consentira.

Nestas condidões feridos em seus direitos de representação, offendidos pelas exonerações acintosas daquelles que nos são mais charos a *gréve* rompeu em toda a linha, e o Centro Protector transmittio *in continente pranchas* a todas as suas succursaes e aggremiações, registrando meia hora depois a adhesão,—solidariedade completa de todas ellas—que promptificaram-se a auxiliar o movimento.

Na manhã seguinte porém o dr. Pires Ferreira, em Jaboatão, satisfazendo os *grevistas*, exonerara o dr. Moraes Rego, concedendo as clausulas por elles apresentadas.

Cessou pois, o movimento e o trafego começou a ser restabelecido pouco a pouco.

Uma commissão do Centro dirigiu-se então a s. s. pedindo-lhe a assignatura nas clausulas apresentadas, o que ficou resolvido fazer-se na segunda-feira vindoura.

O dr. Lima Brandão fiscal do governo junto a Estrada porem, solicitou de s. exc. o sr. governador a força publica que competentemente municiada dirigio-se para Jaboatão no 1.º trem da manhã de segunda feira.

Ao serem surprehendidos pela força publica armada os nossos companheiros abandonaram o trabalho, e o sr. dr Moraes Rego assumiu novamente as funcções de chefe.

Por essa occasião recebemos varios telegrammas e votos de solidariedade.

O nosso companheiro Sant'Anna Castro enviou-nos de Areia Branca o seguinte despacho:

«Centro—Sciente movimento Central, união prudencia venceremos. — Ancioso aguardo resultado.—Coragem.—Levae saudações Centro. —*Sant'Anna Castro.*»

Constituido em sessão permanente o Centro começou então a agir.

Dirigindo-nos a Estação da Central e ao depararmos com a força publica armada dirigimo-nos ao illustre dr. Rego Barros, e depois de conferenciarmos com s. s. garantimos que os nossos companheiros não provocariam o menor desturbio e eram plenamente solidarios com a repulsa ao dr. Moraes Rego.

S. exc. o sr. dr. governador nos acolheu cavalheirosamente, e depois de scientificarmo-lhes que não haveria da parte dos nossos companheiros a menor perturbação da ordem, uma vez que a nossa arma é a palavra e a penna, s. exc manteve conversação comnosco e asseguramo-lhes que eramos todos solidarios em repellir a administração do dr. Moraes Rego como incompativel com a consciencia operaria.

A força publica, effectivamente, sob o commando do capitão Luiz Pinto Ribeiro, manteve-se calma.

Na Central dirigimo-nos a um grupo de praças emballadas que ali desembarcara, e depois de conhecer lhe a attitude aconselhamo lhe que fossem calmas, e não se precipitassem sobre aquelle punhado de homens que em Jaboatão defendiam os seus direitos.

Continuou a acção social em todos os departamentos operarios, e de Jaboatão recebemos a seguinte moção de solidariedade.

«Secretaria do Centro Protector dos Operarios em Jaboatão, 21 de novembro de 1901.

Moção de Solidariedade.—Os abaixos assignados, machinistas operarios da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, feridos e velipendiados em seus direitos, por este meio, manifestam-se solidarios em rehaver os seus deveres e dignidades calcados pelo sr. dr. Manoel de Moraes Rego, actual chefe de trafego e locomoção, e aproveitam a opportunidade para exporem publicamente os motivos que lhes impuzeram constituirem-se em *parede* pacifica:

—Nove horas de serviço, quando o governo nos deu 8, e durante o periodo de trez annos ainda não recebemos a menor remuneração promettida.

—Os ajudantes dos ferreiros, perderem o trabalho, quando estes não se apresentem e quando se apresentam estes e não aquelles, estes trabalham com serventes da casa.

—O operario que só trabalhar o primeiro quarto perdel-o.

—Querer nos obrigar a Monte Pio vexatorio e depois dizer que nós o tinhamos pedido.

—Trazer-nos debaixo d'uma espionagem sem limites, obrigando-nos a um trabalho vexatorio e oppresso.

—Vinganças exercidas sobre o pessoal, em desafronta a não se ter acceito o Monte-pio.

—Demissão d'um nosso companheiro, pelo simples facto de não sympathizar o chefe.

—Uma multa cassada a trez mezes, foi agora posta em execução.

—Tractamento de escravos, quando o sr. director, por informação do sr. Moraes Rego, suppõem sermos tractados convenientemente.

—Incompatibilidade do mesmo pessoal com a administração do sr. dr. Manoel de Moraes Rego.

(Seguem-se assignaturas unanimes que não publicamos, a falta de espaço).

—

A's 5 horas, mais ou menos, porém, em Jaboatão, era affixado um edital, lavrando a demissão do sr. dr. Moraes Rego, e admittindo os nossos lealissimos amigos que em tão boa hora ali guiados pelo braço vigoroso do delegado illustre, agiam em prol dos seus direitos.

O trafego, porém, não podia ainda ser restabelecido.

O Centro não podia deliberar sobre esse facto, e assim ás 8 horas da noite dirigio se a carro a residencia do sr. dr. Pires Ferreira que delicadamente recebeu-o na cidade de Olinda e entregou-lhe as seguintes

CLAUSULAS:

I A exoneração do actual chefe do trafego e locomoção.

II Annullar a ordem que priva o operario de perceber o vencimento do 1.º quarto de trabalho. quando os incidentes imprevistos o prohibir continuar o dia.

III Annullar a ordem que fez o ajudante do ferreiro perder o dia se este não se apresentar ao serviço.

IV Conceder um trabalho livre, expansivo e alegre, sem feitores, espiões, como se fossemos trabalhadores do eito.

V Dar oito horas de serviço e os extraordinarios serem pagos relativamente.

VI Estender estas ordens desde a tracção á locomoção.

—

O dr. Pires Ferreira, de accordo com a commissão, respondeu do seguinte modo:

Concordo e acceito as seguintes clausulas: 1.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, ás quaes já dei execução. — Recife, 25 de novembro de 1901.—(Assignado) *Pires Ferreira.*

Estava pois vencida a questão e como representantes do Centro, assignaram o accordo os nossos companheiros—Ulysses Cesar de Mello—Francisco Solano—José Araujo Jorge—Nicoláo Alves de Souza—Francisco Britto.

As firmas foram reconhecidas pelo tabellião Francisco Cintra Lima e legalmente selladas com estampilhas de 600 rs.

Após esse accordo firmado por escripto, repetimos, voltaram os grevistas ao trabalho.

—

A's 11 horas regressou a commissão ao Centro, dando o resultado da sua missão e como não fosse possivel dirigirmo-nos aquella hora a Jaboatão, ás 3 da manhã partio uma locomotiva especial levando aos amigos queridos e companheiros dedicados que ali se batiam pelos seus direitos, o brado de victoria brilhantemente conquistada.

No dia seguinte restabelleceu se o trafego completamente.

—

D'aqui enviamos nossos sinceros agradecimentos,--a expressão sincera de nossa fraternal amizade—aos nossos queridos companheiros da benemerita Sociedade 14 de Julho, a quem não poderemos jamais esquecer.

—

Ao publico que nos sympathisa, aos passageiros das linhas que nos estimam, e para quem o nosso acto em lugar de «provocar indignação» foi motivo de contentamento como poderemos provar—o nosso reconhecimento.

As nossas succursaes, aos companheiros, aos nossos *pontos*, emfim a todos, um obrigado.

Viva o operariado!

Vivam os grevistas!

O primeiro dever do trabalhador que aspira a sua liberdade economica é associar-se com os companheiros de officio.

Menino espancado

O *Jornal do Recife*, em sua secção *Chapeau bas*, tratando do barbaro espancamento de que foi victima, pelo respectivo professor de Palmares, o filho de um nosso companheiro além de outros traz os brilhantes periodos abaixo que com a devida venia passamos para as nossas columnas:

. . . .

Filho de um proletario, um funileiro, que Deus sabe que sacrificios faz para mantel-o na escola, esse menino soffreu um barbaro castigo naturalmente porque, filho de rude operario, não tem quem se dôa por elle, ficando assim a barbaridade envolta nas trevas do mysterio e assim livre de culpa e pena o seu cruel verdugo.

Mas não se passarão as cousas assim; mentiriamos o nosso dever, faltariamos á nossa missão se não nos levantassemos, em nome da justiça, invocando a attenção de quem de direito para o censuravel e barbaro facto, afim de apurada a verdade, punir-se nos termos da lei, o seu autor.

Que se castigue um petiz moderadamente, para mostrar-lhe o bom caminho, comprehende-se, mas punir a quem não commetteu crime, estupidamente, rebentando-lhe a mão com uma duzia de bolos, não se tolera, não se supporta.

Se o castigado tivesse pae alcaide já o professor teria passado algumas horas amargas, tal o ruido que se faria ao redor do facto, mas .. elle é humilde pelo que talvez fique... no que está.

Em todo caso não será com a nossa acquiescencia que o cruel mestre deixará de soffrer um castigo e, por isso, d'aqui denunciamos por nossa vez o facto, invocando para elle a attenção de quem de direito, chamando assim a nós a causa de um ente fraco, victima de uma brutalidade sem nome.»

. . . .

Sabe o publico o motivo de tamanho castigo?

— Approximando-se o tempo de ferias, a victima, como é praxe nas escolas, escondeu a palmatoria, para trazel-a mais tarde enfeitada etc!!!

Sem commentarios!

A exploração capitalistica está lavrada na ignorancia dos trabalhadores, se oppõe pois a união e a instrucção.

A greve do Porto

E'-nos gratissimos darmos hoje as seguintes linhas que denotam o grau de consciencia operaria que reina na patria de Souza Brandão e José Fontana, os dois vultos que tanto trabalharam pela causa social.

Em virtude das resoluções tomadas na reunião de operarios marcineiros abandonaram o trabalho os operarios daquella classe, não sò do Porto, como de Valbom e Avintes. Apenas uns doze operarios de diversas officinas trabalharam, juntando-se depois aos collegas.

Foram dirigidas circulares a todos os industriaes de marcenaria expondo-lhes os fins que motivaram o abandono de trabalho.

—Em Valbom e Avintes reuniram-se os operarios marceneiros daquellas localidades, approvando as resoluções tomadas pelos seus collegas do Porto e nomeando commissões de vigilancia. Igualmente fizeram distribuir circulares

— Em seguida reuniram na séde da Federação das Associações Operarias os polidores de moveis.

Presidiu o companheiro Amadeu Lopes, secretariado por Victorino Pinto Ferreira e João Guilherme Amaral.

O presidente declarou que, tendo os operarios marceneiros abandonado o trabalho, competia-lhes a elles, polidores, coadjuval-os na luta encetada. Sobre o assumpto fizeram uso da palavra numerosos oradores, que foram todos unanimes em auxiliar os seus collegas.

Seguidamente o companheiro Pedro Joaquim Coelho apresentou a seguinte proposta que foi approvada por unanimidade, sendo rejeitado o n. 2

«1.º Que a classe dos polidores de moveis abandonem o trabalho em geral.

2.º Que se distribuam circulares aos industriaes, expondo-lhes as razões que os levaram a abandonar o trabalho em geral:

3.º Que seja nomeada uma commissão de vigilancia, que obrigue ao cumprimento das deliberações tomadas»

Em seguida foram nomeadas commissões mixtas de vigilancia, compostas de marceneiros e polidores.

— Em nova reunião effectuada em Valbom resolveu-se continuar com a solidariedade no movimento, bem como nomear se uma segunda commissão de vigilancia.

Não se tem dado, por emquanto, nenhum incidente desagradavel.

— Sob a presidencia de Manoel José Pereira, sendo secretarios Abel Mansos e Domingos Joaquim das Neves, reuniu-se na Federação das Associações, a classe dos manipuladores de pão.

O presidente declarou que o fim da reunião era protestar contra o projectado monopolio do pão e a restricção do numero de padarias, referindo-se tambem a uma representação enviada ha tempos ao governo acerca da revogação do decreto que diz respeito a essa restricção.

Sobre o assumpto fizeram uso da palavra o presidente, Abel Mansos, Luiz Candido Pereira, José Teixeira dos Reis, Manoel Joaquim da Costa e Thomaz Gomes da Silva, sendo por fim approvada esta proposta, apresentada por Abel Mansos.

«Que a Federação das Associações abra folhas, afim de todos os cidadãos portuenses concorreram com as suas assignaturas, protestando contra o limite de padarias e projectado monopolio do pão, devendo essas folhas ser enviadas á camara dos deputados, acompanhadas de outra representação.»

O companheiro Luiz Pereira tambem mandou para a meza a seguinte moção, que foi igualmente approvada:

«Que se proteste contra as arbitrariedades praticadas pelo proprietario de uma padaria; que se exare na acta um voto de congratulação pela fórma ordeira como se conduzem os

os seus camaradas expulsos d'essa padaria; que se officie á Associação de Classe dos Manipuladores de Pão, dando conta das resoluções tomadas a cerca d'esta moção; que a classe dos manipuladores de pão preste todo o auxilio material aos seus collegas expulsos; e que se distribua pela cidade e em especial pelas proximidades da Lua, do Bomjardim um manifesto reprovando os actos do alludido proprietario e ao mesmo tempo chamando a attenção dos clientes d'aquelle proprietario para que se não forneçam da sua padaria.»

Thomaz Gomes tambem propôz para que se não opere nenhum movimento sem primeiro consultar a Federação das Associações e que se legalise a Cooperativa de Producção o mais breve possivel.

Luiz Pereira alvitrou a realisação de reuniões locaes e que se distribuisse um manifesto ao publico indicando aos proprietarios que guerreiam a classe dos manipuladores de pão.

No fim da reunião, que esteve concorridissima, foi feito um peditorio em favor dos operarios expulsos, o qual rendeu 3$260 fortes.

O operario quer absolutamente que cada um viva com o producto de seu proprio trabalho, seja qual fôr; outros —os burguezes,—querem viver exclusivamente á custa alheia.

Um quer viver do trabalho e pelo trabalho proprio; outros querem viver do trabalho alheio. Um quer o que ganha para si e para outros; outros querem só o que aquelle ganha para elles. O socialismo pois, está reduzido a cada um querer para si o que é seu.—N. França.

APARAS

ENTRE OPERARIOS

—Já estava pensando que não sahias hoje.

—E' verdade; recebemos uma nova ordem, e... cumprimol-a, porém com algum descontentamento.

—Diz-me lá esta ordem.

—Temos de botar a pedra trez vezes ao dia.

—Que pedra?

—A chapa.

—Ah!... já comprehendendo, tens que o responder o ponto trez vezes, e por isto estão vocês zangados?!...

Entretanto, nas officinas da Central os operarios respondem o ponto quatro vezes—A's 7 horas,—ás 9 1|2—ás 10 1|2—e ás 5 horas. Se o operario trabalhou o 1.º quarto, e por qualquer motivo falta o resto do dia, perde o quarto que trabalhou. Nas quartas-feiras tem elle mais 1 2 hora para a *feira*, mais nos sabbados em vez de largarem as 4 horas, largam as 4 1|2 horas.

—Contanto que não percam a 1|2 hora concedida ao operario!...

—E' *não metter prego sem estopa*. Vamos ao que serve. No toque de sahidas, lá está o mestre e as vezes os chefes, para assistirem a sahida da *escravatura da fazenda*. Um com o olhar sevéro, carrancudo, intoleravel qual Néro nos seus tempos. O outro... o outro, ahi... esse é pequeno, limitasse somente a correr ao posto e de olhar espantado prescuta o intimo de seus velhos companheiros... e...

—E porque isso?

—Porque?... Ah!... Isto é uma historia muito loaga, e só de pouco poderei ír contando-te.

—Como obtivesseis essas informações?

—Fui a Jaboatão, fiz de *Recambole* e tendo *pescado* cousas de *metter medo*. Olha; a semana passada fui as officinas pedir um lugarinho, e offereceram-me o de servente com a diaria de 1$600.

—E com este jornal, pode um homem passar a vida tão cára como está?

—E' se quizer, dizem os administradores d'ali.

—E quando voltas ali?

—Psiu! Prometti contar-te o que ali se passar de interesse aos nossos companheiros, portanto é o bastante; sê cautellozo, desconfiado, e de cada vez que eu fôr a Jaboatão, te direi a minha figura, antes não, podes dar com lingua nos dentes e... adeus.

—O que?

—Ora adeus... olha a sineta já tocou.

—Adeus

—Até breve.

Anco Marcio.

E' melhor cahir entre as unhas dos corvos que na lingua dos aduladores porque os coruos tiram os olhos do corpo e os aduladores a luz do entendimento.—Anpestenes.

Tendo Deus creado o homem racional á sua imagem, não quiz que elle dominasse senão sobre os irracionaes; não creou o homem para dominar o homem; mas para dominar os animaes.—Santo Agostinho.

Leão Czolgosz

A proposito do julgamento de Leão Czolgosz encontramos nos jornaes parisienses os seguintes pormenores que para sciencia dos nossos leitores trasladamos para as nossas columnas:

A's 10 horas da manhã, reuniu-se o tribunal do districto de Erié para o julgamento de Czolgosz que foi conduzido á pequena sala do jury por uma passagem subterranea da cadeia.

O ministerio publico perguntou ao preso se elle se confessava *criminoso* ou *não criminoso*.

Czolgosz respondeu: *crimivoso*.

Um dos seus defensores levantou-se e fez observar que, nos termos da lei, essa declaração não podia ser acceita. Por consequencia o seu cliente devia ser considerado *não criminoso*.

O tribunal acceitou essas conclusões.

Depois, os dois advogados fizeram notar que a situação de ambos era especialissima e se limitavam a garantir a stricta observancia das leis.

O presidente respondeu que o accusado não podia ter melhores defensores.

O acto de accusação, lido pelo ministerio publico, accrescentou que, muitos dias antes do crime, Czolgosz se informara dos passos do presidente, indo ao templo da Musica com a premeditação de fazer fogo sobre Mac-Kinley.

Em seguida procedeu-se ao interrogatorio das testemunhas.

O dr. Gaylord disse que o ferimento não era de natureza a causar necessariamente a morte, cuja causa fundamental residia nos phenomenos sobrevindos na parte posterior do estomago.

A causa effectiva da morte, segundo essa testemunha, tem a justifical-a a absorpção de liquidos septicos destilados pelo pancreas.

Depois de serem ouvidos mais dois medicos levantou-se o tribunal ás quatro horas da tarde.

No outro dia teve logar a ultima audiencia.

Na opinião do dr. Man a autopsia demonstrou que Mac-Kinley estava enfraquecido pelo excesso de trabalho e pela falta de ar e de exercicio, e essa fraqueza não foi extranha ao fatal resultado do seu ferimento.

Em resposta a diversas perguntas, o accusado respondeu que matara o presidente cumprindo o seu dever.

Conhecia a importancia dos seus actos, dispondo se a correr todos os perigos.

Explicou como escondera a arma até ao momento em que, encontrando-se face a face com o presidente, a descarregára.

Durante quatro dias seguira o presidente, a espera de um ensejo para feril-o.

Accrescentou que não tinha a menor fé no governo e nas instituições actuaes: estudára durante muitos annos as doutrinas do anarchismo e era inimigo de todos os governos e adeptos da união livre.

Os defensores apresentaram duvidas sobre o estado mental do seu constituinte: não podiam apresentar defeza porque o réo lhes negara subsidios.

Valia mais, disse um delles, que a acção deste homem fosse considerada como a d'um louco e não como a d'um assassino.

No curso dos debates, Czolgosz conservou-se immovel, a cabeça levemente inclinada.

Depois de meia hora de deliberações, o jury, voltou á sala com um *veredictum*, declarando Czolgosz «culpado de assassinio com premeditação.»

Esse *veredictum* equivale á pena de morte.

—Ao chegar Czolgosz ás immediações da prisão de Ausburn numerosos grupos atacaram a escolta de agentes de policia que o custodiava, havendo uma renhida lucta.

Acudiram novas forças e os agentes conseguiram salvar o assassino da furia do povo.

—A execução realizou-se a 7 de outubro, no pateo da cadeia, onde o condemnado foi fulminado por uma corrente electrica de 3.000 voltos.

Movimento operario de S. Paulo

E' difficel avaliar-se a grande prosperidade e importancia que tem assumido o movimento operario de S. Paulo.

Ha dez mezes passados, nada absolutamente existia e o proletariado semelhava-se ao proletariado de todas as outras cidades do Brazil: inconsciente, desunido, facil presa da prepotencia de patrões, avidos defrutadores das fadigas do operario.

Agora ao contrario, parece que um sopro vivificador despertou a adormecida energia proletaria, e a organisação—arma invencivel dos trabalhadores—faz caminho e ganha terreno todos os dias a mais.

As *Ligas de Resistencia* surgem numerosas e com optimos principios; e as *Grèves*—indicio seguro da consciencia operaria—vão disciplinando se quasi sempre têm sahio victoriosas.

Presentemente existem em S. Paulo as seguintes *Ligas de resistencia*: Typographos e afins,—Sapateiros e afins,—Pedreiros e afins,—Trabalhadores em vehiculo e afins,—Trabalhadores em madeiras,—Metallurgicos e afins,—Tecedoras e tecedores.

Outras *Ligas*, como as dos alfaiates, estão em formação.

A *Liga de Resistencia* para tecedoras e tecedores, que comprehende todos os operarios das fabricas de tecidos é por si só um phenomeno digno de nota.

Quem ha um anno passado fallasse de organizar a massa operaria que trabalha nas caixas-prisões-industriaes de produzir tecidos teria visto rirem-se delle os ouvintes.

Duas *grèves* vencidas, graças á bôa direcção dos socialistas, fizeram o milagre.

O principio da solidariedade abriu caminho para aquellas mulheres e aquelles homens tão deshumanamente explorados, e agora a *Liga de Resistencia* conta mais de 600 socios de ambos os sexos e vae dia a dia augmentando de força, de cohesão e de numero.

Sem contar ainda que os operarios e operarias das fabricas de S. Bernardo, querem tambem unir-se á vista do exemplo dos companheiros de S Paulo, adherindo á liga constituida.

Serão pois outros 400 socios novos que virão reforçar a organisação, e a *Liga de Resistencie das operarias e operarios das fabricas de tecidos*, contará dentro em pouco, mais de mil socios.

Entretanto—por iniciativa da *Liga de Resistencia para sapateiros e afins*, já está lançada a idéia de fundar-se uma Camara do Trabalho.

O projecto é deveras prematuro; mas demonstra que nesta organisação operaria, existe animação e enthusiasmo, o que é assaz confortante.

A assembléa de delegados da Liga para discutir a proposta da Camara do Trabalho, teve logar no dia 25 do passado.

Pari passu com o movimento operario se desenvolve e engrandece o movimento socialista

Já ha tempos está fundado o *Circolo Socialist Avanti!* que conta muitos socios. Agora está se fundando a secção local com bom exito

No interior a propoganda se estende e amplia por toda a parte, tanto que tornou-se urgente a reunião de um congresso para federar todas organizações politicas socialistas, esparsas não só no Estado como tambem no Paraná e em Minas Geraes.

O *Avanti!*, orgam do pensamento socialista d'ali têm uma tiragem de mais de 4.000 exemplares, tendo começado apenas com a de 1200.

Algumas questões felizmente conduzidas o teem imposto á consideração e o fizeram entrar por toda parte.

Em meio deste belo quadro, pelo qual tanto nos regosijamos o unico ponto nagro, é a falta quasi absoluta, no movimento operario e socialista, do elemento nacional.

Máu grado os esforços de poucos bons companheiros, os brazileiros se abstem da luta e se mostram a ella completamente indifferentes, não excluindo mesmo aquelles que dizem professar as nossas idéas.

Isto é um grande mal e retarda não pouco o progresso do partido.

PELO MUNDO

O Parlamento da Austria acaba de votar um projecto, em 3ª discussão, acerca da limitação da jornada do trabalho, que era de dez horas e ficou reduzida a nove.

Começará a ser executada dentro de um anno.

—

Na Allemanha as auioridades prohibiram a celebração do Congresso dos Democratas socialistas da Polonia prussiana.

A imprensa socialista augmenta extr ordinariamente.

—

O Congresso Socialista da Hungria que effectuou se em Budapesth, em presença de 400 representantes do operariado, deliberou effectuar activissima campanha de propaganda e apresentar candidatos por todas as circumscripções nas proximas eleições.

—

O Congresso Geral do Partido Operario Belga resolveu em sua ultima sessão que os deputados socialistas nas camaras, combatessem energicamente o projecto de annexação do Congo.

Tambem foi muito concorrido o congresso agricola socialista realisado na Casa do Povo, em Bruxellas.

—

O Congresso internacional mineiro, celebrado em Londres, tratou das seguintes questões: jornada de 8 horas, accidente do trabalho, salario minimo.

A França e a Belgica fizeram-se representar.

O proximo congresso se realisará em Dusseldorf (Allemanha) e se espera que tomem parte nelle os mineiros norte-americanos que chegam approximadamente a 400.000 homens.

—

A supscripção aberta pelos companheiros de S. Pauto em favor do infeliz colono Angelo Lungarette, que defendeu a honra de sua irmã victimando embora um monstro rendeu a quantia de 14.021$500.

—

Os trabalhadores das estradas de ferro de Sardenha segundo communicaram de Cagliari, recusam-se a submetter a arbitragem a solução da questão pela que se acharão em *greve*.

—

Foram vencedores os cigarreiros grevistas de Milão.

—

E' o seguinte o resultado das ultimas eleições procedidas em Paris:

Republicanos moderados	557
» radicaes	447
Socialistas	33
Nacionalistas	29
Conservadores	209

—

Em Bruxellas o deputado socialista Mr. Bertran vai apresentar um projecto de emenda a lei militar.

—

Os estivadores do porto de Carthagdna, na Hespanha declararam-se em *grève*, bem como os trabalhadores da ferro-via da Corsega, em França.

—

Telegramma de Madrid dizem que o sr. Sagasta declarou apoiar as leis sociaes.

—

Noticias de Wilkesbarré dizem que no Estado da Pensylvania terminou a *greve* dos mineiros voltando ao trabalho victoriosamente mais de 15.000 operarios.

A *greve* dos foguitas tambem terminou em vista dos proprietarios acceitarem as condições por elles proposta,

O numero total dos grevistas eleva-se a 75.000 que são associados da União Operaria.

—

Na Italia o ministro das Obras Publicas acaba de propor a arbitragem para a *grve* dos empregados da estrada de ferro.

—

Em Roma, segundo noticias de Verona, os proprietarios de fabricas no intuito de paralysarem o movimento socialista acabam de organisar ligas catholicas que já elevam-se a 14 com 2.700 socios.

O governo decretou alguns melhoramentos em favor dos empregados nas fabricas de fumo. taes como augmento de salario e diminuição da hora do trabalho.

—

Em S. Giovanni e Valdamo foram suspensos os trabalhos das minas, sendo despedidos os operarios.

—

Em Palagoni, Italia, declararam-se em *greve* os marcineiros.

—

Em Palermo o companheiro deputado De Felice Giuprida fez conferencia publica perante extraordinaria multidão.

Ao terminar a conferencia o povo fez-lhe enthusiastica manifestação.

A policia tendo comparecido perturbou a continuação do bello cortejo que em seguida fora organisado

—

Os operarios das fabricas de macarrão de Napoles voltaram ao trabalho.

—

Na cidade de Paris os proprietarios de fabricas organisaram uma Liga no intuito de premunirem-se mutuamente contra as *greves*, tendo como protector o rvdm. bispo.

—

Os canteiros grevistas de Roma em numero superior a 4 000 fizeram grande manifestação pacifica.

—

Foi encerrado o Congresso Regional de Roma que foi convocado para discutir a conducta dos deputados socialistas que prestaram na Camara apoio ao governo do sr. Zanarelli.

—

Os trabalhadores maritimos de Cenova estão em grande agitação, receiando se a cada momento a *greve*.

—

Communicam do norte da Italia que fundaram-se as Ligas operarias que attingiram a 7020

o numero de operarios inscriptos como socios em Verona, Mantua, Brescia e Bergamo.

Estas Ligas dizem que tem por fim neutralizar a acção perturbadora das resistencias socialistas.

Não ha duvida que onda ahi o braço burguez.

—

Em Montridem continua uma propaganda socialista segundo diz *La Voz del Obrero*, com toda actividade.

—

Segundo diz *L'Avenir* sabemos que em Buenos-Ayres fizeram *grève* os companheiros padeiros.

Havendo padarias que conseguiram trabalhar derivou-se conflicto, que dificilmente foi serenado.

—

Os operarios marmoristas tambem fizeram «parede», e embora houvesse traição, a *greve* continúa com animação.

E' extraordinario o movimento auarchista nesta republica.

—

Com o motivo nas eleições e o triumpho moral obtido pelos socialistas em Hespanha o operariado organisa-se com louvavel presteza.

As *greves* succedem-se ininterruptamente e grande numero sahem vencedoras.

O movimento anti-clerical continúa a alargar-se com calor e a força publica torna-se impotente para estancal-o.

Tem havido mortes, atropellos, violencias inauditas, mas isto só produz maior desespero de causa ao proprio governo, ameaçado a todos os momentos.

A Catalunha tornou-se um verdadeiro vulcão em actividade e não está longe o dia em que faça uma erupção medonha onde haverá a lamentar muitas vidas.

—

Realisou-se em França o Congresso Geral Socialista de Lyão, não produzindo a unidade do partido como se esperava. Não só nelle não tomou parte o Partido Operario Francez como se retiraram os representantes da Alliança Communista, Partido Socialista Revolucionario e diversas Federações.

Deu causa a isto a proposta de De La Parte propondo a expulsão de Milerand do Partido por ter aceeito o cargo da ministro.

—

Em Wioming (Estados Unidos) 700.000 foguistas de carvão de Lacavana estão em greve

Por este motivo 100.000 mineiros estão incompatilisados de trabalhar. Os prejuizos causados pela paralysação da bomba que esvasia os poços subterraneos são consideraveis.

—

Em consequencia da paralysação de fabricas trabalhos particulares, na Republica Argentina milhares de operarios encontram-se sem trabalho e consequentemente a debater-se com a mais horrivel miseria.

Em meiado do mez passado effectuou-se em Buenos-Ayres uma manifestação que é symptomatica do espirito de arregimentação que vai dominando o proletariado argentino; foi ella uma manifestação de protesto contra a miseria que vai avassalando as classes trabalhadoras.

Os proletarios reuniram-se na praça de Mayo onde o companheiro dr. Arraja fallando ao governo em nome do povo reclamou medidas no intuito de melhorar as condições da classe. O presidente Julio Roca responden dizendo que o governo estava estudando medidas não só protectoras das classes trabalhadoras, como das creanças exploradas nas fabricas pelos industriaes.

As palavras do presidente, porém, não satisfizeram oos manifestantes que queriam, e com razão, cousa mais positiva do que vans promessas e a massa prorompeu em hostilidades ao governo. Diante do presidente, em frente do palacio do governo foram pronunciados violentos discursos e durante o trajecto foram distribuidos boletins escriptos uns em linguagem energica, outros em linguagem revolucionaria, verdadeiramente revolucionaria.

—

Por ordem do governo da Russia foram sequestrades as ultimas obras publicadas por Leão Tolstoi, causando este acto revolta a todas as classes.

—

Leon Gzolgosz não teve até ultima hora, um momento de cobardia ou arrependimento.

Perguntado minutos antes da morte:

— O que deseja? respondeu de maneira brusca: Nada.

Finda a execução, o povo que cercava o prisão deu vivas á Republica e á memoria de Mac-Kinley!

—

Eis o telegramma expedido pela directoria do Club Democratico:

O proletariado desta cidade associado «Club Democratico Internacional Filhos do Trabalho» acclama proletariado russo e trabalhadores, solidarios com intellectuaes na lucta contra coalisação capitalismo e tsarismo. Envia aos revolucionarios russos a expressão da sua sympathia augurando continuação da lucta atè grande victoria final.

—

A União Geral dos Trabalhadores de Hespanha segundo se lê em «La Union Obrera» ha tido o seguinte desenvolvimento:

MEZES	ANNOS	SECÇÕES	FEDERADOS
Novembro	1889	27	3.355
Setembro	1890	36	3.896
Abril	1891	54	5.457
Agosto	1891	58	5.304
Fevereiro	1892	79	7.170
Agosto	1892	97	8.014
Fevereiro	1893	110	8.848
Maio	1895	79	6.276
Fevereiro	1896	69	6.154
Setembro	1899	65	15.264
Março	1900	69	14.737
Setembro	1900	126	26.088
Março	1901	172	29.383
Fecha este anno	....	198	31.558

RISOS E FLORES

Passou a 29 do mez ultimo o risonho natalicio do nosso illustre amigo o talentoso moço José Saturnino, nosso brilhante collaborador.

Com immensa satisfação nós da *urora* que sabemos apreciar-lhe as qualidades selectas e o caracter inquebrantavel abraçamol-o regosijados.

—

Foi a 20 do mez ultimo o natalicio da gentil signorita Emilia de Araujo, dilecta irmã do nosso companheiro José Araujo.

—

O lar do nosso companheiro Alfredo Tasso acaba de ser augmentado com o nascimento de sua pequenita Arcia, pelo que o saudamos.

—

Parabens ao nosso amigo Flaviano Martins pelo natalicio de seu dilecto Eliosipo Martins.

PEROLAS SOLTAS

Baile das Musas

A Flaviano Martins

Lá, nas ondulações esverdeadas da campina, —atravéz do grandiloquo e poetico Parnaso, desdobrava-se uma scena idylica e mysteriosa. Dir-se-ia ao ver-se tão intima alegria, que pairava ali a mais sublime e mystica satisfação.

As musas, iriantes e vividas, prepassavam melodiosamente cantando hymnos glorificantes de amor.

— Harmonia deliciosa!

— Suavissima linguagem!

As auras, retumbantes e alviçareiras,—n'um farfalhar ecomiastico, vinham traduzir aquellas doces e virgineas phrases, apparentemente divinas.

No céo—quadro não menos bello fazia-se ostensivo.

As adeijantes nuvens, umas simi-douradas outras esmaecidas, umas negras outras pardacentas, formavam um arrebol fluctuante e idéalista.

O sol—imperioso como um rei, abria o seu seio collossal, fazendo cahir por sobre o solo gottas luminosas de finissimo crystal. Tudo isso pertubava a um «Eremita» que distanciado tudo apreciava.

— O' auras gentis dizei-me porque reina ali tanta alegria?!

O que vez, meu Eremita, é um baile das musas, e uma epopéa d'amor, é um hostiario da vida, é um regosijo prematuro. E' que hoje nascera um anjo com um destino glorioso.

— E que destino foi esse? perguntara o «Eremita.»

O de ser—Poeta—responderam as auras gentis.

José Saturnino.

O TEMPO

(*Ao dr. Lauro Castello Branco*)

Um dia disse o Tempo aos homens da Sciencia:
«Buscaes saber a minha originalidade?...
Consultai, com cuidado, vossa consciencia,
E vede que pairais em mar de obscuridade.

Tentaes acaso entrar na funda sapiencia
D'Aquelle que remiu a triste humanidade?...
Não tive nascimento, a minha procedencia,
Ainda a par do Infinito e a par da Eternidade.»

E nisto, erguendo o braço, indomito e terrivel,
Aos mundos idéaes, ás plagas do impossivel...
Para os homens tornou dizendo assim: «Parai!..
Quereis saber quem sou?... ninguem não me define..
Fazei silenciar, que ferreo bronze tine...
A Sciencia é um prodigio, mas... vacilla e cahe.»

José Gomes de Mattos e Silva

NOTICIAS

No dia 17 do mez ultimo, conforme deliberação do Centro seguio para Palmares a commissão designada para assistir na bella cidade a 1ª sessão extraordinaria da Succursal recentemente fundada.

Foi solemne a recepção que effectuou-se na *gare*, onde um numero considsravel de operarios aguardando a chegada da commissão prorompeu em applausos e acclamações a nossa querida associação.

Dirigio-se então a commissão a séde do Monte-Pio, que depois das contingencias em seu estandarte, foi recebida pelo nosso companheiro Evaristo Nunes, seu digno director, e José Militão o nosso exforçado delegado, sendo a todos offerecido um delicado *copo d'agua*.

A's 11 horas foi servido um profuso almoço a commissão, em cuja mesa tomaram assento mais de 50 operarios.

Nessa occasião uzaram da palavra os illustres companheiros José Militão, Evaristo Nunes, Noberto Duarte, J Araujo, Heliodoro Cavalcante, Erasmo Goulart, Candido Feijó, Pedro Cezar, Manoel Luiz e muitos outros dirigindo calorosas saudações ao Centro, a *Aurora Social*, ao Monte-Pio etc., sendo respondidos pelo nosso companheiro Martins Filho, que em seu discurso rendeu homenagens aos nomes gloriosos de Evaristo Nunes, José Militão, Erasmo Goulart, Pedro e outros, pela maneira delicada e expansiva com que acabavam de receber a delegação do Centro Protector.

O nosso dedicado companheiro Noberto Duarte delegado do Cabo, exaltou os meritos do povo operario de Palmares, sendo secundado pelo companheiro Heliodoro que em linguagem, repassada de gratidão salientou as qualidades selectas dos companheiros do Monte-Pio.

Levantou-se então José Araujo, e em linguagem inspirada, cheia de arroubos realçou os meritos do nosso companheiro João Ezequiel o que deu lugar a que neste momento o auditorio prorompesse em *vivas* e acclamações.

O nosso companheiro Martins Filho agradeceu então as saudações levantadas do nosso distincto amigo, sendo o brinde de honra feito pelo companheiro Evaristo Nunes.

A's 2 horas em ponto começou a sessão, que foi presidido pelo nosso companheiro Noberto Duarte, a convite do respectivo delegado José Militão, occupando a tribuna de orador official o companheiro Martins Filho que em brilhante allocução patentisou a grandeza do Centro, e o idéal purissimo que alenta a alta operarie na alvorada do seculo que vem surgindo.

Seguiram lhe com a palavra os companheiros Manoel Luiz, Candido Feijó, Januario Ferreira, Heliodoro, José Araujo, Pedro Cezar e finalmen- José Militão o fervorou propugandista operario.

Em meio a mais justas expansões de alegria, firmaram-se as bases da nova Succursal, e ás 4 horas da tarde, na mais explendida fraternidade foi encerrada em sessão.

Assim pois, registramos a brilhante victoria, victoria do direito e do dever operario, tão bellamente implantada na florescente cidade que vai ser a incansavel e fiel representante do nosso purissimo idéal.

—

Do nosso dedicado companheiro Evristo Nunes, recebemos a bellissima carta que com satisfação publicamos abaixo:

—

«Palmares, 20 de novembro de 1901.

Meu caro João Ezequiel.— Não tenho a satisfação de conhecer-vos; mas, apezar de não saber manejar o martello e o buril, cabe-me a dita de respirar o ambiente que respira esse colosso que se denomina—impulsor do Progresso e da Civilisação—o operariado, e por isso vos dirijo estas linhas.

A paixão, sempre crescente que tenho pela classe, as circumstancias que em tão bôa hora desenvolveram-se, irmanaram minh'alma á alma de cada um desses filhos do trabalho, de modo que, ao moverem-se aqui e alli punhados de artistas em demanda da reivindicação, sinto o coração pulsar forte de contentamento e digo a sociedade que atassalha o direito, que ri do suor operario: E's imbecil, és tonta.» Ignoras que, «aos lares distantes cada qual por caminho diverso, há de um dia chegar».

Isto posto, meu bom Ezequiel, devo dizer-vos que, a commissão do Centro vinda a esta cidade em 17 do corrente, a convite do vosso conceituado delegado e nosso estimado companheiro José Militão, houve-se com tamanha distincção e cordura, attestou tão seguramente o valor dessa instituição já tão gloriosa, que julgo sempre abaixo de seus merecimentos, os elogios que lhe são devidos.

O Martins Filho, em discursos imponentes, ensinou a doutrina do Centro de maneira a não deixar duvidas sobre a necessidade que ha, de cada operario em nossa terra ser um batalhador incansavel, á sombra de seu direito conculcado, em defeza do levantamento de toda uma classe.

O mesmo fizeram os seus intelligentes companheiros, notando-se durante a reos circumsgria brincar no semblante de todos cava quantantes, alegria essa tanto mais signifi causa tão to representou o abraço decidido áunião, a ale corajosa e sabiamente propagada.

A' mesa o nome illustre de João Ezequiel, foi alvo de manifestações as mais sinceras e justas.

Trocaram-se brindes diversos, entre os quaes um do distincto amigo Candido Feijó de Mello, á commissão do Centro.

E, em meio a todas essas demonstrações de apreço, em meio a essa homenagem prestada ao Centro Protector dos Operarios em Pernamco», uma onda de sympathias envolvia o meu particular amigo José Militão, que pronunciou um applaudido discurso em referencia aos serviços prestados pelo Centro aos companheiros de S. Francisco.

Em nome desse bom amigo, agradeço o concurso prestado pelos companheiros aqui e peço desculpas aos das commissão de quaesquer faltas que porventura tenham occorrido.

Vossas ordens ao amigo criado obrigado.— Evaristo Nunes.

—

Com destino ao porto de Santos, seguiu ha dias, o nosso companheiro Sant'Anna Castro, que alli desenvolverá propaganda em prol dos interesses operarios.

O seu embarque foi concorrido por varios amigos e companheiros.

Succedeu lhe na direcção do Centro o nosso bom companheiro João Pedro.

Almejamos-lhe feliz viagem.

—

O duodecimo congresso internacional dos operarios, realisado em Londres, onde compareceram os delegados das asssciações syndicaes da classe da França, Belgica, Australia, Allemanha e Inglaterra, adoptou por unisono as seguintes resoluções:

I O dia legal de trabalho 8 horas;

II A fixação do dominio do salario;

III A responsabilidade dos patrões em materia de accidentes do trabalho, e emendas às leis existentes para garantir aos operarios a integridade dos seus direitos em caso ne accidente;

IV Estabelecimento da caixa de reformas e de pensões na velhice para todos os mineiros velhos ou enfermos:

V Nacionalização das minas;

VI Exame e fiscalização do salario pelas associações syndicaes, e adopção de um dia annual de descanço, como symbolo do accordo internacional dos mineiros.

Quanto a moção de *grève* geral internacional, moção apresentada pelos delegados francezes, e apoiada pelos delegados belgas o congresso repelliu-a como irrealisavel, ou, pelo menos, como impolitica.

Ao apresentar esta proposta os delegados francezes annunciaram que uma *greve* geral de mineiros devia rebentar em França, em fevereiro proximo. Os mineiros inglezes prometteram ajudar pecuniariamente os *grevistas* francezes, mas declararam quasi unanimemente que não podiam seguil-os n'uma *greve* geral tnternacional.

— —

A cidade ne San Vito Romano, de onde é filha a ama de leite da princeza italiana recem-nascida, anda n'uma alegria doida, pela *honra* que indirectamente lhe coube

Para commemorar eternamente o *feliz acontecimento* o syndico da cidade decidiu a construcção de um hospital que se chamará *Yolanda Margarida*; mas como a cidade não possue em caixa um unico saldo ella vai pedir ao rei, que de certo não recusará.

Tendo o pharmaceutico do lugar insinuado timidamente que essa demonstração em favor da real ama de leite era ridicula, a população assaltou-lhe a botica e quebrou-lhe todos os vidros e bocaes; foi preciso a intervenção de praças para que não lynchassem o *republicano* ou o *auarchista*.

Que tal?

— —

O governo italiano acaba de publicar uma estatistica das *greves* que no reino da Italia tiveram lugar durante o anno de 1899. Segundo os dados officiaes o numero das *greves* foi de 259, e dos *grevistas* 43.194 e dos dias de trabalho perdidos 231.590

Os resultados se dividem da maneira seguinte:

Greves favoraveis aos *grevistas*—80.

Greves terminadas por uma transacção—169.

Resultados negativos para os *grevistas*—110.

A provincia foi p que to ou a parte mais aciva no movimento *grevista*

—

TORNEIO MUSICAL

O torneio musical realizado no dia 15 de novembro na praça Maciel Pinheiro, entre o Club Mathias Lima e Charanga do Recife, foi a sagração eloquente, e o triumpho explendoroso do sympathico Club, que, modesto e despretencioso, pôde dar ao publico de Pernambuco attestado vivissimo de que a arte musical entre nós não está morta.

O publico prorompeu em applausos vivissimos, acclamações gloriosas que os sympathicos moços do Club recebiam com aquelle sor-

riso franco e amavel que todos lhe conhecemos.

Iniciou o torneio *Coroa de Louros*, bellissima phantasia que despertou o sentimento musical.

A nossa franca opinião, manifestada sempre ao lado da verdade e da justiça, começa pois, discordando do modo, condemnando pelas modernas theorias da arte, com que se houve o distincto mestre da *Charanga do Recife*, quanto ao bater constantemente na estante marcando compassos quando isto se faz com simples acenos de batutas dando as interpretações devidas e nuances exigidas.

Não somos profissionaes, mais o que acabamos de expender nos é aconselhado pelos melhores auctores, como Guiraud, Berlioz, e o extraordinario Gaitvert.

Ouvimos *Jour de fiam, Joanna d'Arc, Sur une Cavatine, Prés l'orage, Robert La Favorita* e finalmente *Euterpe*, que executadas com todo cuidado e exigencias artisticas pelo Club Mathias Lima, nos forneceram *essembles* perfeitos que sobremodo nos agradaram deixando nos a alma innunda de jubilos extraordinarios.

Francamente não gostamos d'aquelle toque da *Campa* do *Trovador* executado pela *Charanga* que não esteve correcto, pois entre este e a banda havia certa desafinação; bem como não pedemos tolerar o *virtuocse* do contra baixo (helicon) peios sons estridentes que saccou do instrumento o que resultou que nos *cantables* e harpejos nas notas seccas de uma colcheia ou semi colcheia, houvesse prolongação de sons interceptando por esta forma ouvir-se distinctamente as mediantes e dominantes dos accordes.

A *Mathias Lima* porém tendo quatro *marcas* o que era de esperar um quadruplo de forças, pelo exemplo da *Charanga*, no entanto, deu-nos uma unidade de sons tão bem medida que dir-se-ia uma só *marca*.

Lastimamos e não sabemos a razão porque a *Charanga* que outr'ora, no seu anniversario sendo tão feliz com a ouvertura *Represalia* que conquistou applausos, enthusiastas, agora estivesse um pouco *estropiada*, dando lugar a que dissesse a que isto fôra prococes desejos de futura victoria.

Não podemos comprehender a razão de tantos *bombeiros*, inclusive o seu illustre mestre. O que nos parece é que sendo as peças pouco ensaiadas, como se prova com aquelles *solos de bombos e pratos*, as mudanças foram simples recursos que em lugar de corrigir salientavam os erros.

O *Divertimento de bombardino* porém, executado pela *Charanga*, no qual o amador Abdias comquanto não seja um executor na altura de João Machado, Francisco Chaves, e outros revelou mnita agilidade, sopro seguro, e mechanismo de instrumento, nos agradou bastante, pelo que o felicitamos.

O *Canto Grego*, inspirada composição de Ernesto Cavallini, foi porém, a nota mais sublime deste sublime torneio, e foi para o Club Matias Lima, o que o Talstaff foi para Verdi—isto é, o seu canto do cysne

As grandes variações para clarineta executadas, pelo impecavel moço João Rodrigues uma creança, e ao mesmo tempo uma aguia esvoaçando garboza no céu purissimo da arte, conseguiram electrizar o auditorio, que o ouvia em meio as acclamações e palmas, e trouxeram-nos a memoria os nomes gloriosos de Antonio Martins, Francisco Croner, Domingos Miguel, José Nunes e tantas outras mentalidades.

João Rodrigues, pois provou, a saciedade que para ser-se um artista como elle o é, não na necessidades destes apregoados conservatorios.

O professor Lourenço Silva,a quem fizeram entrega de varios buquets de flores artificiaes, deve estar satisfeitissimo, em vendo os louros de uma victoria, que não tememos em affirmar publicamente.

Parabens ao Club Mathias Lima.

——

A rainha Margarida da Italia mandou ultimamente avaliar um lenço de rendas que ella possue e que data ha mais de tres seculos. O perito declarou, sem hesitação que o lenço vale 50 mil francos e promptificou se a dar á rainha essa somma no dia em que ella se quizer desfazer do lenço!

——

O *New-York Tribune*, noticia que durante o anno passado houve nos Estados-Unidos 110 lynchamentos. pertencentes 115 das victimas á raça de côr.

A maioria dos negros executados pelo povo réos de attentados contra mulheres brancas.

—

No Estado de Luizinia houve 20 lynchamentos e outros tantos no Mississipi, 16 em Georgia, 9 em Florida, 8 em Alabama, 7 em Tenesce, 6 em Arkansas, 6 em Virginia, 3 em Indiana e o mesmo numero em Kansas e Colorado.

Durante os 16 ultimos annos o numero de lynchamentos na America do Norte foi de 2.583, o que dá uma média annual de 261.

——

Como só costumamos dizer a verdade, em todos os actos de nossa vida, temos a informar ao publico, que por engano de traducção do nosso codigo, noticiamos *greve* no Estado da Parahyba em nossa edição passada, quando tratou-se apenas da prisão de um nosso companheiro quealiás foi posto em liberdade momentos depois.

Verdade é que muitos companheiros levantaram-se pedindo a liberdade do detento, mas não tratou se propriamente de uma *greve*.

Quanto a acção do Centro é facto.

E' quanto nos resta informar.

——

Como de costume, o partido socialista allemão publicou o seu relatorio na vespera do seu Congresso, e desse documento constam estes curiosos dados:

Das 24 assembléas legislativas dos Estados allemães, 17 tem deputados socialistas, cujo numero total eleva-se a 75. Um socialista, o Sr. Bock, foi eleito vice presidente do Landtag da Saxonia-Coburgo Gotha.

Nos conselhos municipaes do Reino da Saxonia tem assento 580 socialistas.

A receita da caixa do partido attingio em 1900 a 322.500 marcos, cerca de 323:000$ da nossa moeda, 68.000 marcos mais de que em 1890. O orgão do partido, o *Vorwaerts*, deu um lucro liquido de 80.000 marcos. O numero dos seus assignantes é de 56.000

Os vencimentos dos redactores do *Vorwaerts* vão a 50.000 marcos por anno. A renda das assignaturas foi de 500.000 marcos e a dos annuncios de 200.000 marcos.

As despezas do partido attingiram a 300.000 marcos.

——

O *Barra Mansa* que se publica no Rio do Janeiro assim se pronuncia sobre a *greve* effectuada pelos nossos queridos companheiros da Estrada de Ferro S. Francisco:

«No dia 2 do corrente, declararam-se em *greve* pacifica os empregados da locomoção da estrada de ferro S. Francisco, recentemente arrendada com outras a *Great Western*.

Os *grevistas* reclamam contra odiosas e egoistas medidas ultimamente tomadas pela direcção da estrada.

Aos empregados da locomoção juntaram se ante-hontem os empregados do trafego, pelo que foi, elle suspenso.

Acredita-se que a *greve* estenda-se a todas as outras estradas arrendadas aos inglezes.»

——

Aos nossos queridos companheiros da Estrada de Ferro Conde d'Eu, agradecemos sinceramente desvanecidos as saudações que ao nosso companheiro João Ezequiel acabam de ser dirigidas, bem como ao nosso inexpugnavel Centro Protector.

Fazemos votos para os nossos laços de amisade cada vez mais se estreitem.

Segundo a estatistica publicada pelo sr. A. Spencer, ha na Inglaterra e no paiz de Galles 131 creanças abaixo de 7 annos empregadas em diversos trabalhos no intervallo das horas de classe.

O numero de pequenos trabalhadores de 7 a 11 annos eleva-se a 38.489 e mais de 104.500 creanças de 11 a 14 annos que são alli exploradas. Já se deixa ver que estes numeros colligidos pelos inspectores das escolas communaes não comprehendem o exercito innumeravel de pequenos miseraveis que a miseria ou o descuido dos paes atira para as ruas das grandes cidades.

Entre as occupações adoptadas pelos rapazes, citaremos 15.182 vendedores do jornaes, 4.232 moços de recados, 76.173 para todo o serviço 6.115 ajudantes de feitoria, 10.636 engraxadores, 10.636 que trabalham pelo acaso e pela graça de Deus e recebem mais pancada que dinheiro.

Entre as raparigas, 20.846 são auxiliares nos trabalhos domesticos e 4.009 costureiras.

A média das horas de trabalho varia de 40 a 70 por semana, o salario é o se pode chamar ridiculo: 17.084 recebem 60 centimos por semana, 47.273 de 60 centimos a 1 fr. 25 por semana e 40.240 de 1 fr. 25 a 2 fr. 50 hebdomadariamente.

—

Da *Tribuna Operaria*, que na Capital do Paiz se publica sob a direcção do honrado companheiro Francisco Leal, extrahimos as seguintes linhas:

Despachos do Recife trazem a noticia de ter alli rebentado uma *greve* de operarios na Estrada de Ferro de S. Francisco.

O trafego por esse motivo foi suspenso.

Os operarios protestaram contra as resoluções adoptadas pela directoria da estrada e principalmente contra as que se referem ao augmento das horas do trabalho e á diminuição dos salarios.

São estes e outros factos, que obrigam ao operario revoltar-se quando violencias desta ordem querem impôr a transformação do operario livre em servo.

—

Os nossos companheiros João Ezequiel e Francisco Britto, acabam de ser distinguidos com o titulo de socios correspondentes do esperançoso Monte-Pio dos Artistas Alagoanos, a poderosa associação que tanto tem se esforçado pelo aperfeiçoamento moral e intellectual dos nossos companheiros, mantendo cursos nocturnos gratuitos e uma esplendida Bibliotheca onde o espirito operario bebe a luz purissima da instrucção.

Interpretando o sentimento daquelles nossos collegas a *Aurora* transmitte á digna associação sinceros agradecimentos.

—

Os nossos companheiros do Centro Caxeiral dirigiram-nos o seguinte despacho telegraphico:

« S. Luiz—22 Novembro.—Redacção *Aurora Social*.-- Jornal artistas chamado responsabilidade defeza carne verde.

Audiencia hoje juiz não compareceu —*Centro*.»

Pelo exposto deprehendemos que pelo simples facto de um jornal de accordo com as suas idéas defender uma causa qualquer cae nas iras dos potentados burguezes que dia a dia crescem tentando abafar a consciencia operaria.

A'quelles punhados de obreiros aconselhamos coragem e perseverança.

—

Na effervessencia da vida, nos seus gentis sonhos de moça, contando apenas 20 annos de existencia florida, succumbio, no dia 18 do passado, no Cabo, victimada por uma cruel enfermidade, a inditosa signorita Catharina Maria do Ramos, estimada sobrinha do nosso bom companheiro Antonio Christovam Ribeiro.

Lamentando o infausto perecimento transmittimos áquelle amigo os nossos pezames.

——

Confessamo-nos penhorados ao nosso dedicado companheiro Manoel Clementino de Barros Lins, pelas delicadas expressões que dirigiu ao nosso companheiro João Ezequiel, e sentimo-nos felizes em contal-o no numero dos benemeritos filhos do trabalho.

Abraçamol-o.

——

Do companheiro Francisco Menino, 1.º secretario do *Club Literario dos Operarios Artistas e Industriaes* de Guarapuara, em S. Paulo, recebemos delicada circular saudando-nos e agradecendo a remessa da *Aurora* para a bibliotheca deste futuroso gremio.

——

Avisamos que d'ora em diante não receberemos correspondencia alguma cujo porte estiver insufficiente.

Fazendo esta declaração temos em vista pouparmo-nos da extraordinaria despeza que temos tido com semelhantes faltas.

—

Não agimos por conta ou influencia de ninguem.

Somos inteiramente livres e unicos juizes de nossos actos.

Fazendo estas observações temos em vista affastar do merecimento *grevista* de Jaboatão qualquer qualificativo menes justo do nosso procedimento de homens independentes.

Quando os nossos direitos perigarem core-nos o dever de reivindical os. E' simplesmente o que fazemos em obediencia lei suprema que nos rege.

NECROLOGIO

——

Falleceu a 6 do passado, victima de terriveis padecimentos a exma. sra. d. Anna Rodrigues Baracho.

Era maior de 60 annos e geralmente estimada.

Enviamos as nossas condolencias ao seu digno filho José Rodrigues de Sa Campello, e aos nossos companheiros Manoel João e Pedro Campello seus dignos netos.

——

No dia 19, tambem no Cabo, exhalou o ultimo suspira na avançada idade de 60 annos a respeitavel matrona d. Maria Ferreira dos Reis carinhosa mãe do nosso estimado companheiro Manoel Fabio Cavalcante e sogra do nosso tambem companheiro Arthur Honorio de Freitas.

Senhora digna de todos os titulos, pelas suas maneiras delicadas e bondade de seu coração a sua morte foi profundamente sentida.

Era viuva, e legou aos seus filhos e netos um nome honrado.

A'quelles nossos companheiros apresentamos as nossas condolencias.

SOLICITADAS

A' Directoria do Monte-Pio de Palmares

A Commissão abaixo assignada, guardando no recolhimento de seu coração a recordação sincera das amabilidades dispensadas por vós, no feliz dia em que teve a honra de ser abrigada pelo vosso palio protector envia vos a sua gratidão, symbolo purissimo do seu eterno reconhecimento.

Roberto Duarte—Antonio Pereira—Hliodoro Cavalcante—José Araujo—Martins Filho.